



Disciplina: MN 830

Antropologia da Arte: estética e política do chão, o movimento e a dança

Professora: Luisa Elvira Belaunde

Assistente: Maria Acselrad

2º semestre de 2016

Nº de créditos: 03 (três) Créditos, 45 horas aula, 15 sessões

Horário: 2º Feira – 13:00 às 16:00 hs.

Local: Sala Lygia Sigaud, PPGAS

'Eu penso, logo existo', escrevia Descartes. A observação já foi feita, pensa-se sempre alguma coisa. O Negro-africano poderia dizer: 'Eu sinto o Outro, eu danço o Outro, logo existo.' Ora, dançar é criar ... É este, em todo o caso, o melhor modo de conhecimento.

Léopold Sédar Senghor. *Liberdade I: Negritude e Humanismo*. 1964

Os xapiripë dançam juntos sobre grandes espelhos que descem do céu... Milhares deles chegam para dançar juntos, agitando folhas de palmeiras novas, soltando gritos de alegria e cantando sem parar. Seus caminhos parecem fios de aranhas brilhando como a luz do luar e seus ornamentos de plumas mexem lentamente ao ritmo de seus passos. Da alegria de ver quanto são bonitos!

David Kopenawa Yanomami. *Sonhos das origens*. 1988

O curso propõe uma aproximação antropológica ao movimento a partir de uma análise comparativa dos estudos sobre a paisagem, o ritmo e a gestualidade, tanto no que diz respeito ao entorno quanto ao corpo. Num debate com a filosofia e as artes ocidentais, a proposta é examinar textos antropológicos clássicos e percorrer um leque de etnografias recentes, com particular foco nos povos ameríndios, afrodescendentes e afroindígenas do Brasil e do mundo. Visa-se assim pesquisar as conexões entre temporalidade e espacialidade geradas pelo movimento ritmado, especialmente, pela dança nos seus aspectos visíveis e invisíveis, performáticos e rituais, e nas relações de poder que ela coloca em marcha no chão e no cosmos.

As leituras teóricas serão complementadas com alguns exercícios práticos, apresentações de vídeos e exposições de professores convidados. Para a primeira aula, leia os textos de Valéry e Lepecki disponíveis na internet.

Programa

1º e 2º sessão (29/8 e 05/9): No chão

VALÉRY, Paul. *A filosofia da dança*, 1936.

LEPECKI, André. "Coreopolítica e coreopolícia". *Ilha*, Revista de Antropologia, Vol. 13, n 1-3, 2011, p. 41 -61

LEPECKI, André. Planos de composição: dança, política e movimento. In: *A terra do não-lugar. Diálogos entre antropologia e performance*. Raposo et AL. Florianópolis: editora UFSC, 2013, p. 109 – 120.

GUILHON, Giselle. "Antropologia da Dança: ensaio bibliográfico" in: *Antropologia da Dança 1* (org. Giselle Guilhon), Florianópolis: Insular, 2013,

BLACKING, John. "Movimento e significado: a dança na perspectiva da Antropologia Social" in: *Antropologia da Dança 1* (org. Giselle Guilhon), Florianópolis: Insular, 2013, 75-86.

KAEPPLER, Adrienne. Dança e o conceito de estilo. In *Antropologia da Dança 1* (org. Giselle Guilhon), Florianópolis: Insular, 2013, 87 - 97.

CITRO, Silvia. "Cuando escribimos y bailamos: genealogías y propuestas teórico-metodológicas para una antropología de y desde las danzas" in: *Cuerpos en Movimiento: antropología de y desde las danzas*, Editora Biblos: Buenos Aires, 2011.

MULLER, Regina. "Corpo e imagem em movimento: há uma alma neste corpo". *Revista de Antropologia*, 2000, v. 43, n 2, p. 165 – 19

3º sessão (12/9): Corpos brincantes – Pe(n)santes

BARDET, Marie. *A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia*. Martins Fortes, 2015, p. 7 – 58 ("uma inquietude pelo concreto" e "pe(n)sar").

LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a corpo. Estudo das performances brasileiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p. 107-174 (Cantar-dançar-batucar).

MANHÃES, Juliana. *Um convite à dança. Performances de Umbigada entre Brasil de Moçambique*. Tese de doutorado, Unirio, 2014.

4º sessão (19/9): Dançar o outro

CABALLERO, Indira. "Dos pactos com o Diabo, a Sereia e os Apus: participação de não humanos na constituição do corpo dos danzantes de tijeras (Ayacucho Peru). (no prelo)

BARCELOS, Aristóteles Neto. *Apapaatai. Rituais de máscaras no Alto Xingu*. São Paulo: Edusp. Parte II

BARCELOS, Aristóteles Neto. Apapaatai. O universo visual dos xamãs Waujá. *Journal de la Société des Américanistes*. 2001, vo. 87, p. 136 – 160.

BONFIGLIOTI, C. e JAURÉGUI, Jesús, “Introducción: el complejo dancístico teatral de la conquista.”. *Las danzas de conquista*, 1996. Mexico: consejo para la cultura y las artes, p. 7 – 28.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A via das máscaras*. Lisboa: Presença, 1979, p. 9-16 e 55-59

5º sessão (26/9): Ritmo e carne

LEFEBVRE, Henri. 2004. *Rythmanalisis: Space, Time and Everyday Life*. London: Continuum.

FREIRE, Ida Mara. “Água e pedra: texturas de um corpo social em mudança”. In: *Ilha, Revista de Antropologia*, Vol. 13, n 1-2, p. 95 – 112.

NÓBREGA, Terezina. Merleau Ponty. “O corpo como obra de arte”. *Princípios* (UFRN), vo. 7, n8, p. 95 -108.

GIL, Sam. Dancing as self-othering: Merleau Ponty’s flesh ontology. <http://sam-gill.com/Lecture%20PDFs/Dancing%20as%20Self%20Othering%203%20Merleau-Ponty.pdf>

6º sessão (03/10): Tambores na rua

PLASTINO, Virna. *Fuerza: os tambores de candombe e suas pessoas em Ansina, Montevideo*”. Tese de doutorado, MN, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

GUTIERRES, Liliane. “Comparsas de negros y lubolos: o carnaval uruguaio de matriz cultural africana”. In: *Carnaval em múltiplos planos*. CAVALCANTI, ML. E GONÇALVES, R. (orgs.), Rio de Janeiro: Aeroplano Ed., 2008. P. 47 – 73.

CAVALCANTI, Maria Laura. “Os sentidos no espetáculo”. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, vol. 45, n. 1, 2002, p. 37-78.

CAVALCANTI, Maria Laura. Formas do efêmero. Alegorias em performances rituais. *Ilha, revista de antropologia*, vol. 13 (1 -2), p 163 – 185.

GONÇÁLVES, Renata. “Continuidade no espetáculo da mudança: o casal de mestre-sala e porta-bandeira”. In: *Carnaval em múltiplos planos*. CAVALCANTI, ML. E Gonçalves, R. (orgs), 2008, p. 221 – 153.

REED, Susan. La política y La poética de La danza. In: *Cuerpos en Movimiento: antropologia de y desde las danza*, Citro S. e ASCHIERI P. (eds.), Editora Biblos: Buenos Aires, 2011, p. 75 – 101.

BUCKLAND, Theresa. "Mudança de perspectiva na etnografia da dança" in: *Antropologia da Dança 1* (org. Giselle Guilhon), Florianópolis: Insular, 2013, 143-154.

7º e 8º sessão (10/10 e 17/10): Quando a dança movimenta montanhas

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

MAUSS, M. 1974. "As técnicas corporais". *Sociologia e antropologia*, 2, 209 – 233.

CANEPA KOCH, Gisella (Eds.) *Identities representadas: performances, experiencias y memoria en los Andes*. Lima: Centro de etnomusicología del Instituto Riva Agüero, PUCP, 2000.

MARTÍNEZ, R. "Música, movimientos, colores en la fiesta andina: ejemplos bolivianos". *Anthropologica*, 32 (33), p. 87 – 110.

SIGIL, E. "Cuando las mujeres se vistes de flores y chacras bailan. Danza, fertilidad y espiritualidad en el altiplano andino". *Anthropos*, 2011, 475 – 492.

BARBA, & Sarese, N. *L'énergie qui danse*. Montpellier: L'entretemps.

TASSI, N. *Cuando el baile mueve montañas. Religión y economía cholo-mestiza en la Paz*. Bolivia. La Paz: Fundación Praia.

MENELLI, Yanina. "Con el diablo en el cuerpo? huellas étnicas y marcas de género del carnaval de cuadrillas humahuaqueño" in: *Cuerpos Plurales: Antropología de y desde los cuerpos* (org. Silvia Citro), Buenos Aires: Editora Biblos, 2010, 219-238, 257-276.

SOLARI, MENNELLI y PODHAJECER, Silvia, Yanina y Adil. "'Cuando las danzas construyen la nación': Los repertórios de las danzas folclóricas en Argentina, Bolivia y Perú" in: *Cuerpos in Movimiento: antropología de y desde las danzas*, Editora Biblos: Buenos Aires, 2011, 169-200.

POOLE, Deborah. "Accommodation and resistance in Andean ritual dance." *TDR*, 34, 2 98 126.

9º e 10º sessão (24/10 e 31/11): "Nosso pé fica no ar"

ARCANJO, Joselito. *Toré e identidade étnica. Os Pipipã de Kambixuru*. Tese de mestrado UFPE. 2003, p. 65 – 131.

GRUNEWALD, Rodrigo. *Toré: regime encantado do índio do Nordeste*. 2005, Recife: Massangana.

CARDOSO, Ângelo. A linguagem dos tambores. Tese de doutorado UFBA. 2006, p. 247 -394.

BARBARA, Rosamaria. Dança das Aiabás: dança, corpo e cotidiano das mulheres do candomblé. Tese de doutorado, USP, 2002.

SOUZA, Patrícia. Axôs e ilequês. Rito, mito e estética do candomblé. 2007, p.89 – 145.

SILVEIRA, Ana Paula. Batuque de mulheres. Aprontando tamboreiras de Nação nas terreiras de Pelotas e Rio Grande. Tese de mestrado UFRGS

MARTINS, Carlos José. “Dança, corpo e desenho: arte como sensação”. *Proposições*, 2010, v. 21, n 2, p. 101 -120.

LIGIÉRO, Zeca. “Zé Pilintra. O jogo é um paradoxo” e “Dona Mariana Princesa Turca”. In: LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a corpo. Estudo das performances brasileiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p 321- 339.

11º sessão (07/11): Bailes da abundancia e da guerra

RODRÍGUES, Abel. “Así es como se empezó a enseñar, a sacar la figura de lo que se conoce”. *Mundo Amazónico*, Vol 5, p. 285 – 295, 2014.

TOBON, Marco. Humanizar o feroz. Uma antropologia do conflito na Amazônia contemporânea. Tese de doutorado. Unicamp, 2016.

CANDRE, Anastácia. Mooma Mogorofoi yoga rafue. Historia de mi padre Mogorofoi “guacayamayo azul”: palabras Del ritual de lãs frutas que llega a nosotros como comida en abundancia, *Mundo Amzónico*, 2011, vol. 2, p. 307-327.

URBINA RANGEL, Fernando. *Las palabras del origen: Breve compendio de la mitologia de los Uitoto*, Bogotá: Ministerio de Cultura de Colombia, 2010.

PERREIRA, Edmundo. *Nimaira uriki yetara uruki*: “essa es mi lucha”. Ritual e política entre os Uitoto-Murui, rio Caraparaná, Amazônia colombiana, Cap 3 “Coca e palavra de Conselho” (especialmente p. 126 – 136, (“Yetarafue: palavra de conselho”))

12º sessão (14/11): Liso e Listrado

TUGNY, Rosangela. *Escuta e poder na estética tikmu’u maxakali*. Rio de Janeiro: Museu do Indio, 2012, p. 153 – 180 (cap. VII)

HEURICH, Guilherme. *Música, morte e esquecimento na arte verbal Araweté*. Tese de doutorado, MN, UFRJ, 2015, p. 80 – 89 (Palavras quebradas).

BEAUDET, Jean Michel. "O laço: sobre uma dança waiãpi do Alto Oiapoque" in: *Antropologia da Dança 1* (org. Giselle Guilhon), Florianópolis: Insular, 2013, pp. 155-170.

CABRAL DE OLIVEIRA, Joanna, KEESE DOS SANTOS, Lucas. "Perguntas demais: Multiplicidades de modos de conhecer em uma experiência de formação de pesquisadores" in CANEIRO DA CUNHA, Manuela e CESARINO, Pedro (orgs.), *Políticas culturais e povos indígenas*, São Paulo, 2015. pp. 113-135.

MONTARDO, Deise. *A través do Mbaraka: musica, dança e xamanismo Guarani*. São Paulo: Edusp, 2009, p. 189 – 222 ("Os caminhos: música e cosmologia Guarani" e "A musica, a dança o corpo e a saúde no xamanismo Guarani").

MULLER, Regina. Danças indígenas, arte e cultura, história e performance. *Indiana*, 2004, vo. 21, p. 127 -137.

GRAHAM, Laura. Graham, Laura R. (1995): *Performing Dreams: Discourses of Immortality among the Xavante of Central Brazil*. Austin (Texas): University of Texas Press. Caps. 4 e 5.

CARDOSO, Maria Isabel. Sobre encantamento e terror. Imagens das relações entre humanos e sobrenaturais numa comunidade Ticuna (Alto Solimões, Amazonas, Brasil). Tese de doutorado UFRJ, 2014, P. 93 – 117.

13º sessão e 14º sessão (21/11 e 28/11): Trajetórias – Memórias

MONTEIRO, Mariana. *Dança Popular: Espetáculo de Devoção*, São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

MONTEIRO, Mariana e DIAS, Paulo. Os fios da trama: grandes temas da música popular tradicional Brasileira. *Estudos Avançados*, 2010, 24 (69), 349 – 371.

ACSELRAD, Maria. *Viva Pareia! corpo, dança e brincadeira no cavalomarinheiro de Pernambuco*, EdUFPE: Recife, 2013, p. 123 – 156.

ASCELRAD, Maria. A Transmissão de Saberes no Contexto das Culturas Populares e Tradicionais. <http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2011-19.pdf>

FLORES, Luiza. "A guerra comancheira: contribuições a uma antropologia afroindígena". *Anuário Antropológico* (no prelo), 2016.

CONRADO, Margaret de Souza. Percursos de resistência e aprendizagem nos cortejos de maracatu. Tese de doutorado. UFBA, 2013.

SILVA, Noshua. Manobras e evolução. Etnografia do maracatu Leão de Ouro de Condado (PE). Monografia de graduação, UNB, 2015. p. 40 – 86 (As guerras do maracatu).

SALGUEIRO, Laís. Os movimentos de Maracatu Estrela Brilhante de Recife: Os “trabalhos” de uma “nação diferente”. Tese de mestrado. Unirío. 2013, p. 72 – 133.

OLIVEIRA, Jailma. Rainhas, mestres e tambores: Gênero, corpo e artefatos no maracatu pernambucano. Tese de mestrado UFPE, 2011, p. 70 – 90.

MONTEIRO, Lais. Diálogos entre tradição, memórias e contemporaneidade: um estudo sobre o jogo da Lapa. Tese de mestrado. Unirío. 2015, p. 14 – 53.

MANHÃES, Juliana. Memórias de um corpo brincante. A brincadeira do Cazumba no bumba meu boi maranhense. Tese de mestrado, Unirío. 2009, p. 106 – 159.

RODRIGUES, Airleise, “Os bailes Zouk em Belém do Pará: contribuições para uma antropologia das danças de salão”, In: *Antropologia da dança II*, CAMARGO, G. (org.), São Paulo: Ed. Insular, p. 153 -183.

VOSS, RITA. “Hip Hop: diáspora, transgressão, pacificação”. In: *Caminhos de pesquisa em dança. Interculturalidade e diáspora*. Voss, R. (org), p. 2016, 36 – 58.

15º sessão (05/12): Criação em dança a partir de uma abordagem antropológica

ASCELRAD, Maria. Dança de fronteira. Reflexões sobre um processo de pesquisa e criação em dança a partir de uma abordagem antropológica. Trabalho apresentado na 29 Reunião Brasileira de Antropologia, agosto 2014, Natal.

LARANJEIRA, Carolina; VALERIA, Vicente; ASCELRAD, Maria, “O lugar das danças populares e tradicionais na universidade: conceitos, práticas e perspectivas””. In: *Caminhos de pesquisa em dança. Interculturalidade e diáspora*. Voss, R. (org), p. 2016, 36 – 58.

MONTARDO, Deise e SCHNEIDER, Hans. “Uma etnografia do festival cultural das Tribos indígenas do Alto Tio Negro AM”. *Ilha, revista de antropologia*, 13 (1 -1), p. 289 – 302.

COSTA, Elisa. Dançar para a fonte Xavante: uma experiência de dançarino, pesquisador, interprete de retorno à terra indígena Pimentel Barbosa, tese mestrado, Campinas 2012, p. 55 – 120.

VILLELA, Alice. Das acontecencias. Experiência e performance no ritual assurini. Tese de mestrado, Unicamp. 2009.

FERRAZ, Fernando. Rede terreiro: pluralidades na dança negra contemporânea. *Antropolítica*, 2012, vol. 33, p. 73 -97.

VEIGA, Renato, “Dançando estruturas: Lévi-Strauss, Alfred Gell e a dança contemporânea”. *Cadernos de Campo*, 2016, Vol 24, p. 18 – 42

Vídeos disponíveis na internet

El terremoto y el señor <https://vimeo.com/43970188>

Um convite a dança. <https://www.youtube.com/watch?v=2FmybzEARFA>

Apaaapatai <https://vimeo.com/58625634>

Danzas para Mamacha Carmen <https://vimeo.com/132337393>

Cruces vivas, cruces protectoras <https://vimeo.com/43968726>

La danza de tijeras. Apurímac https://www.youtube.com/watch?v=AkS41Y_qaUA

Vídeo Dança Stone Water <http://idamarafreire.com.br/danca/videos>

As bicicletas de Nhanderu <https://www.youtube.com/watch?v=7UEWibtKt70>

As hiper mulheres <https://www.youtube.com/watch?v=CIwilBUA9Qs>

Wai a, o mundo xavante https://www.youtube.com/watch?v=glp_vbxs8v4